

Anthenor Navarro: um homem além do tempo.

Após a publicação da plaquete - Paraíba - Nomes do Século, Anthenor Navarro, entendi oportuno aprofundar a pesquisa sobre a vida e obra desse homem público, que marcou um significativo capítulo da História da Paraíba, na condição de primeiro interventor federal, como desdobramento da Revolução de 1930.

Ao retratar um perfil biográfico, devemos levar em consideração que ninguém pode fugir às suas origens, pois um livro de memórias nos conduz aos sucessivos lugares, ao meio em que nascemos, à educação e cultura familiares, às escolas que frequentamos, enfim, aos encargos que a nossa existência nos destinou. A memória traz para dentro da consciência o tênue fio que liga o passado ao presente, possibilitando que o indivíduo não perca o sentido das coisas e nem o sentido de si próprio, vale dizer, não perca a sua personalidade. Ela torna-se, dessa maneira, fator primordial da conduta humana.

Expressamos a alegria em ser propagandista da vida de Anthenor Navarro, pois sempre ouvimos do nosso saudoso pai, Antônio Espínola Navarro (1910- 1999), seu primo legítimo, as melhores referências a quem tanto fez pela Paraíba, em tão curto tempo de governo.

A oportunidade nos permitiu conhecê-lo melhor e creio que atingimos o principal objetivo de perpetuar a trajetória do jovem estadista, intelectual, político e administrador. E, mais do que isso, do revolucionário, que, através das suas ideias, sonhou dias melhores para sua terra. Na verdade, Anthenor foi uma testemunha autêntica da Revolução de 1930. Participou ativamente como líder civil do movimento revolucionário, e este trabalho vai, sem dúvida alguma, resgatar a vida do ilustre homem público. Sentimos que a Paraíba não soube perpetuá-lo na lembrança, pois há certo obscurantismo em torno de sua existência, tão rica de fatos históricos relevantes. Tivemos o cuidado de colher subsídios em variadas fontes - primárias e secundárias - enfocando detalhes enriquecedores sobre o biografado. Buscamos velhos documentos, vemos textos jornalísticos das décadas de 1920 e 1930 e entrevistamos familiares e amigos que nos forneceram documentos, cartas e fotografias existentes em vários arquivos públicos e particulares. Conversamos com algumas pessoas que recolheram da tradição oral as lutas, a vida e os costumes da época.

Lemos o que estava ao nosso alcance. Consultamos os jornais, as bibliotecas e os arquivos públicos, o Arquivo Eclesiástico da Paraíba / Arquidiocese da Paraíba, os Arquivos Históricos da Fundação Espaço Cultural/Funesec e da Fundação Casa de José Américo/FCJA, em João Pessoa/PB, o Cartório do Registro Civil de Mamanguape/PB, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano/IHGP, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico

Pernambucano, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, bem como os arquivos de Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP. Nesta última capital, pesquisamos no Memorial do Imigrante, criado em 1998, com o objetivo de reunir, preservar e expor toda a documentação dos imigrantes que vieram ao Brasil, desde a metade do século XIX. Pesquisas também foram realizadas na Biblioteca do Museu da República/RJ; como também, nos Institutos de Genealogia e Heráldica; na Biblioteca Nacional de Madrid/Espanha; na Biblioteca de Catalunya em Barcelona/Esp.; na Biblioteca General de Navarra; no Archivo Real y General de Navarra; bem como na Biblioteca da Universidad de Navarra, todos em Pamplona/Esp., onde se encontra o berço dos nossos antepassados.

Pesquisamos também na Biblioteca Nacional de Caracas / Venezuela e no Archivo Histórico de Cartagena de Indias/Colômbia, onde colhemos dados sobre a genealogia dos Navarro.

No que tange à presença espanhola no Brasil, esta é muito antiga. O jesuíta Pe. José de Anchieta (1534-1597), um dos fundadores da cidade de São Paulo (em 1554), era espanhol, e, mesmo antes dele, já havia notícias de comércio entre os dois países e da entrada de espanhóis no país. Na história mais recente, os grandes fluxos de imigração destes, principalmente para o Estado de São Paulo, podem ser divididos em dois períodos históricos: do final do século XIX até a década de 1930 e após o término da 2ª Grande Guerra Mundial.

Aqui estão registrados alguns episódios dos quais Anthenor Navarro participou, sendo ele testemunha ocular como crítico e observador atento. Acreditamos ser de importância, para compreendermos com mais exatidão os primeiros tempos da sua administração, fazermos citações, embora às vezes um tanto longas, de três fontes primordiais, a saber: a Revista Era Nova, o Jornal A União e o Jornal O Combate, órgãos da Imprensa paraibana.

Vale a pena citar, com mais frequência, o jornal oficial DA União, pois é fonte indispensável de consulta, que nos relatou dados relevantes do biografado. Órgão responsável pela divulgação das ações governamentais, teve ampla participação na reorganização econômica e administrativa do Estado, nos idos de 1930, quando iniciou a publicação de relevantes estudos que traziam à tona dificuldades e problemas concernentes à educação, saúde, indústria e comércio, agricultura, comunicação, estradas, seca, etc.

A compreensão mais exata da ação da interventora Anthenor Navarro exige considerações sobre notícias e fatos relacionados à sua administração, datas, telegramas e documentos da década de 1920 e 1930. Sem isso, teríamos uma visão incompleta das realizações do seu governo.

E, por fim, o jornal baiano A Tarde, documento indispensável e valioso para o nosso trabalho. O biografado revela-se preocupado diante dos desacertos do seu tempo. Chegou inclusive a

pegar em armas para tentar mudar o país e evoluiu para se transformar num estadista. Não fosse a morte prematura, teria ido muito além.

Anthenor de França Navarro, figura, sem nenhum favor, entre os homens de letras e de espírito público que escreveram e fizeram a História da Paraíba. Foi um homem além do seu tempo. Anthenor Navarro destaca-se ainda pelo seu temperamento introspectivo, discreto e metódico. O intento deste trabalho é no sentido de resgatar capítulos importantes da recente História paraibana, e, ao mesmo tempo, motivar as novas gerações a fim de se interessarem por estudos e pesquisas, conhecendo melhor o passado, para entender o presente.

Referências

BURITY, Glauce Maria Navarro. **Anthenor Navarro**: um homem além do seu tempo: intelectual, jornalista, revolucionário e administrador público. João Pessoa: A União, 2010. 599p. ISBN: 9788598357782.